



PROJETO CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL NA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA: resultados finais da Escala Fraboni de Idadismo

Rômulo José Barboza dos Santos¹, Pâmela Fanfa Ribeiro Gonçalves², Diego Paes Ehmke³, Solange
Beatriz Billig Garces⁴

Palavras-chave: Envelhecimento; Intergeracional; Preconceito; Ecala Fraboni de Idadismo.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A palavra intergeracional está atrelada às diversas relações que podem ocorrer entre indivíduos que pertencem a gerações distintas. Estas relações ocorrem em todos os contextos da vida social dos indivíduos, não apenas em um contexto específico, como o familiar. Quando configurada uma convivência intergeracional na sociedade, a velhice passa a receber um novo significado, tendo em vista que é encarada de forma mais leve (NERI, 2005 apud GRAZINA; CORTEZ; SOUSA, 2012).

No que concerne ao fenômeno do envelhecimento populacional, observa-se, também, que se trata de uma realidade mundial. Quanto ao Brasil, constata-se que estas modificações ocorrem de maneira mais radical e bastante acelerada. As previsões, para o ano de 2020, é de que o Brasil se tornará o sexto país do mundo com o maior número de idosos, correspondendo a um contingente maior que 30 (trinta) milhões de pessoas (VERAS, 2008).

O envelhecer em sociedade, muitas vezes, vem acompanhado por sérios problemas que são enfrentados pelos idosos, tendo como exemplo a discriminação, a exclusão e o preconceito existente contra este grupo etário. Como ocorre em muitas sociedades ocidentais, o preconceito etário brasileiro está presente nas famílias, nos órgãos governamentais, no sistema de saúde, no mercado de trabalho assalariado, em toda a mídia e, principalmente, nas Universidades, considerando que, nos últimos anos, se intensifica um movimento de inserção dos idosos no mundo acadêmico (GOLDANI, 2010).

¹ Acadêmico do 8º semestre do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Bolsista PIBIC/Unicruz/CNPq. Integrante do Projeto de Pesquisa “Estado de Direito e Democracia: espaço de afirmação dos Direitos Humanos e Fundamentais. E-mail: romullobarboza@hotmail.com

² Bolsista Junior do CNPq – UNICRUZ. E-mail: pfgoncalves2001@hotmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Enfermeiro graduado pela UNICRUZ. Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH). E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com;

⁴ Prof.^a Titular III da UNICRUZ. Docente Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Líder e Pesquisadora do GIEEH. E-mail: sbgarces@hotmail.com.



Considerando esta problemática, nesta pesquisa, buscou-se investigar, na comunidade acadêmica da UNICRUZ, especialmente entre os colaboradores, atitudes e preconceitos em relação ao envelhecimento.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e o instrumento utilizado foi a Escala Fraboni de Idadismo (FRABONI; SALSTONE; HUGHES, 1990) - aplicados aos professores e funcionários da Universidade. Avaliou aspectos cognitivos e afetivos do preconceito, a partir de três níveis: antilocução⁵, evitamento e discriminação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na realização da pesquisa, participaram 146 (cento e quarenta e seis) colaboradores e 16 (dezesesseis) professores da Unicruz. Quanto a Escala Fraboni de Idadismo – FSA (FRABONI; SALSTONE; HUGHES, 1990), foram aplicados questionários aos professores e funcionários da UNICRUZ, no intuito de se avaliar os aspectos cognitivos e afetivos do preconceito, a partir de três níveis: antilocução, evitamento e discriminação. Os dados foram dicotomizados para Discordo, Concordo e Estou em Dúvida. Salienta-se que, nesta pesquisa, serão analisadas apenas as repostas dos colaboradores da UNICRUZ.

Tabela 1 – Escala Fraboni de Idadismo – Colaboradores da UNICRUZ

Questionário	lo	ou em Dúvida	Concordo	Total
F1	8,09	15,75	6,16	100,00
F2	1,66	10,96	14,38	100,00
F3	3,70	17,12	19,18	100,00
F4	5,62	8,90	5,47	100,00
F5	4,11	21,92	23,97	100,00
F6	7,68	9,59	2,74	100,00
F7	0,14	8,90	10,95	100,00
F8	3,29	15,07	11,64	100,00
F9	9,45	14,38	6,16	100,00
F10	2,35	10,27	14,38	100,00
F11	7,26	2,05	0,68	100,00
F12	6,57	3,42	0,00	100,00
F13	8,63	0,68	0,68	100,00
F14	2,21	2,74	2,05	100,00
F15	9,31	0,68	0,00	100,00
F16	7,94	1,37	0,68	100,00
F17	7,94	0,68	1,36	100,00
F18	4,52	2,74	2,74	100,00
F19	5,48	8,22	86,30	100,00
F20	4,79	2,74	92,47	100,00

⁵ Antilocução é um termo definido pelo psicólogo Gordon Allport em seu livro Natureza do Preconceito, 1954. Antilocução define observações contra uma pessoa, grupo ou comunidade, que não são expressas diretamente ou explicitamente.



F21	5,47	8,90	85,62	100,00
F22	9,58	6,16	84,24	100,00
F23	19,73	4,79	5,48	100,00
F24	48,63	19,86	31,50	100,00
F25	8,90	4,11	83,99	100,00
F26	55,48	34,25	10,27	100,00
F27	6,85	4,11	86,04	100,00
F28	13,83	2,74	3,42	100,00
F29	63,70	13,70	4,79	100,00
Média	17,88	8,86	24,25	100,00

Analisando os dados da Escala Fraboni de idadeísmo, respondida pelos colaboradores da UNICRUZ, percebe-se que os resultados mais significativos aparecem quando se fala em convivência com idosos, seja no trânsito (F26, A maioria dos idosos deveria ser impedida de renovar suas carteiras de motorista = 55,48 = Discordo – Evitamento); (F24 - Complexos esportivos deveriam ter sempre locais separados para que os idosos joguem entre si, em seu nível= 48,63 = Discordo) ou na própria convivência com eles (F5 - A maioria dos idosos fica mais feliz quando está com pessoas de sua idade – Evitamento/ 54,11 = Discorda) e F3 A maioria dos idosos está presa ao passado (63,70 = Discorda) = antilocução, para suprir suas necessidades.

Tabela 2 – Escala Fraboni e níveis de preconceito entre colaboradores da UNICRUZ

Item	preconceito	
A maioria dos idosos é mesquinha e gosta de acumular dinheiro e	antilocução	= Discorda
A maioria dos idosos não se interessa em fazer novos amigos, sendo o círculo de amigos que já tem por anos	Evitamento	= Discorda
A maioria dos idosos está presa ao passado	antilocução	= Discorda
A maioria dos idosos não é confiável para tomar conta de crianças	antilocução.	= discorda
A maioria dos idosos fica mais feliz quando está com pessoas de sua idade	Evitamento	= Discorda
A maioria dos idosos não tem boa higiene pessoal	antilocução	= Discorda
A maioria dos idosos pode ser irritante por contar as mesmas histórias várias vezes	antilocução	= Discorda
Os idosos reclamam mais de tudo do que os jovens	antilocução	= Discorda
Referiria não ir a uma festa voltada à idosos se fosse convidado	Evitamento	= Discorda
O suicídio de jovens é mais trágico que o suicídio de idosos	antilocução	= Discorda
Quando evito contato visual com idosos quando os vejo	Evitamento	= Discorda
Devo me incomodar quando idosos tentam puxar conversa comigo	antilocução	= Discordo
Devo esperar conversas interessantes com a maioria dos idosos	antilocução	= Discordo
É normalmente comum sentir-se deprimido quando está em companhia de idosos	antilocução	= Discordo
Os idosos deveriam apenas arranjar amigos de sua faixa etária	antilocução	Discordo
Os idosos não deveriam sentir-se bem vindos em confraternização de colegas	Evitamento	Discordo
Os idosos não precisam participar das atividades esportivas oferecidas de graça	Evitamento	Discordo
É melhor que os idosos vivam onde não irão incomodar ninguém	Evitamento	Discordo
Devo banhar a maioria dos idosos é bastante agradável.		= Concordo
Devo ouvir sobre a situação de exclusão de muitos idosos em nossa sociedade		= Concordo



	devem ser incentivados a ter opinião política		= Concordo
	ria dos idosos são pessoas muito interessantes		= Concordo
	mente, eu não gostaria de passar muito tempo com um idosos	ento	= Discordo
	exos esportivos deveriam ter sempre locais separados para que os joguem entre si, em seu nível	ento	= Discordo
	merecem os mesmos direitos e liberdades concedidos aos outros os de nossa sociedade		= Concordo
	ria dos idosos deveria ser impedida de renovar suas carteiras de sta	ento	= Discordo
	podem ser muito criativos		= Concordo
	eriria não viver com um idoso	ento	= Discordo

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados obtidos com a presente pesquisa, verifica-se que, de forma geral, entre os colabores da UNICRUZ, não há índices significativos de preconceito contra a pessoa idosa, tendo em vista suas respostas frente as diversas situações, levando-se em conta, também, os três níveis de análise: antilocução, evitamento e discriminação.

Além disso, constata-se, também, que o fenômeno do envelhecimento é uma questão social que, necessariamente, as Universidades precisam dar conta. Neste viés, como universidade comunitária, a UNICRUZ precisa estar atenta aos problemas sociais que afligem sua comunidade, oportunizando, nos cursos de graduação, ações educativas, como: oficinas sobre Direitos Humanos e convivência intergeracional; rodas de conversa; grupo de estudos; sessões de cinema; atividades intergeracionais no Laboratório de Desenvolvimento Humano da UNICRUZ; participação de membros dos conselhos de direitos nos espaços institucionais divulgando os Direitos dos idosos, bem como a produção de uma Cartilha sobre Convivência Intergeracional, Direitos Humanos e Cultura da Paz.

REFERÊNCIAS

FRABONI, M.; SALSTONE, R; HUGHES, S. The Fraboni Scale of Ageism (FSA): an attempt at a more precise measure of ageism. **Canadian Journal of Aging**, n.9, p. 56-66, 1990;

GOLDANI, A. M. **Desafios do "preconceito etário" no Brasil**. Educação & Sociedade, vol. 31, núm. 111, abril-junho, 2010, pp. 411-434, Centro de Estudos, Educação e Sociedade, Campinas, Brasil;

GRAZINA CORTEZ, M.; SOUSA, A. P. (2012) *apud* NERI, A. L. (2005).

INTERGERACIONALIDADE: QUE FUTURO?. VII Congresso Português de Sociologia, 19 a 22 de junho de 2012;

VERAS, R. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações**. Universidade Aberta da Terceira Idade. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.